

SUPLEMENTO DE LEITURA

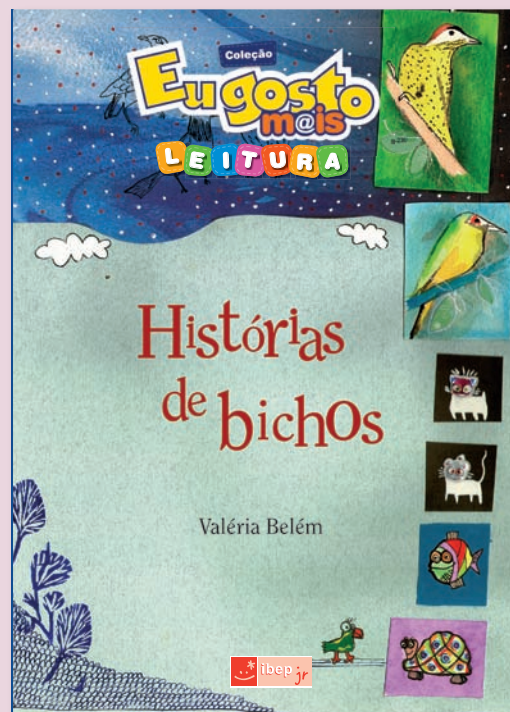
História de bichos

Valéria Belém

Nesse livro você conheceu a esforçada Deodora (em “Tá louca, Deodora”), descobriu como nasceram novos heróis em um galinheiro (em “Heróis do galinheiro”) e viu como uma passarinha aprende a voar rapidinho, quando é para ajudar alguém querido (em “Amor de passarinho”).

Não são histórias legais?

Agora, vamos conversar um pouco sobre elas!



Professor: se possível, releia com os alunos as histórias do livro, discutindo-as conforme a releitura for sendo feita. Os textos exigem fôlego e as ideias se perderão na leitura ainda titubeante das crianças da faixa etária a que se destinam, daí a importância de serem ajudadas nesse processo. Ao fim, trabalhe com elas as atividades a seguir. Caso os alunos ainda não dominem a escrita, esse trabalho pode ser feito oralmente.

Conversando sobre as histórias

Professor: nestas primeiras perguntas, a intenção é fazer com que o aluno preste atenção em detalhes interessantes, levando-o a tirar conclusões.

- 1 Volte para a capa do livro e para as páginas anteriores ao início da história. Observe a capa e essas páginas com atenção, depois complete a ficha abaixo.

Nome do livro	Histórias de bichos
Autora	Valéria Belém
Ilustradora	Adriana Mendonça
Editora	Ibep Jr.
Coleção	Eu gosto m@is – leitura

- 2 Na página 5 existe uma dedicatória para Aquisameque e Geraldo. Quem são essas duas pessoas?

Os pais da autora.

- 3 Na história “Tá louca, Deodora?”, a gente aprende de uma coisa muito importante. O que é?

Que nada em exagero vale a pena.

- 4 Isso quer dizer que:

- estudar o dia todo, sem brincar nem um pouquinho, é bom? Não.

- brincar o dia todo sem se lembrar das lições de casa é bom? Não.

- brincar sempre sozinho, sem tempo para os amigos, é bom? Não.

- só comer hambúrguer com fritas é bom? Não.

- só comer verduras e nada mais é bom? Não.

- 5 Sua vez! Escreva você um exemplo de alguma coisa em que não é bom exagerar.

Resposta do aluno.

- 6 No que foi que Deodora exagerou?

Na quantidade de atividades que fazia.

- 7 Agora você já sabe: quando alguma criança estiver exagerando em alguma coisa, o que podemos dizer?

Nada em exagero vale a pena!

- 8 Já na história “Heróis do galinheiro”, conhecemos três amigos que decidem pegar a misteriosa raposa que atacava o galinheiro. Eles conseguem pegá-la? Por quê?

Não, porque não havia raposa nenhuma. Era Cirilo, o empregado, quem roubava as galinhas.

- 9 Mesmo sem pegar a raposa, Teleco e seus amigos foram considerados heróis. Por quê?

Porque foram eles que descobriram o roubo de Cirilo e contaram para todo o pessoal do galinheiro.

- 10 No plano dos três amigos, Teleco ia correr o risco de ser devorado pela raposa. Você acha que ele era corajoso? Você conseguiria fazer o mesmo?

Sim, ele era muito corajoso.

Resposta do aluno.

- 11 Você acha que Teleco tinha ou não medo de ficar lá esperando pela raposa? Tire do texto uma frase que confirme sua resposta.

Ele tinha bastante medo. Na página 22, aparece “Teleco tremia de medo (...)”.

- 12 Mas... então, os corajosos também têm medo? Qual é, então, a diferença entre os corajosos e os covardes? Assinale a melhor resposta.

- Os corajosos enfrentam o medo; os covardes, também.
- Os corajosos fingem que não têm medo; os covardes, também.
- Os corajosos enfrentam o medo; os covardes, não.

- 13 E a galinha Patola, você acha que ela também foi corajosa?

Sim. Assim que conseguiu sair do saco, ela ajudou a afugentar Cirilo.

- 14 Na história “Amor de passarinho”, ficamos conhecendo Lalá, uma periquitinha que não conseguia voar. Você se lembra por que ela não conseguia voar?

Porque ela nasceu numa gaiola, portanto, sem espaço para aprender a voar.

- 15 Quando é que ela descobre que pode, sim, voar?

Quando vê seu príncipe-pássaro ferido, precisando de um médico.

- 16 Por que seu príncipe-pássaro estava ferido?

Porque ele tinha se colocado entre ela e um animal que iria atacá-la.

- 17 No fim da história os dois ficam juntos e vão ter um filhotinho. Como sabemos disso?

Pelas frases que fecham o texto (página 37): “Aliás, tem um ninho bem ali, com um ovinho que está sendo chocado./ De quem será?”

- 18 De qual das histórias você gostou mais? Por quê?

Resposta do aluno.

Brincando com as palavras

- 1 Leia o trecho abaixo, retirado da história “Tá louca, Deodora?”. Observe a palavra destacada.

As aulas na Escola da Matinha estavam começando, e o pátio **fervilhava** de formigas, mariposas, joaninhas...

- a) Que palavras você pode colocar no lugar de **fervilhava**?

Estava cheio, estava lotado, tinha um monte etc.

b) Coloque as palavras em ordem para formar frases.

- A fervilhava e praça animais palhaços de.

A praça fervilhava de palhaços e animais.

- colmeias e fervilhavam abelhas de As zangões.

As colmeias fervilhavam de abelhas e zangões.

- O fervilhava e pátio meninos escola da de meninas.

O pátio da escola fervilhava de meninos e meninas.

2 Leia mais este trecho:

Formiguinha Deodora era a mais espoleta!

a) Observe.

De todas as crianças, formiguinha Deodora era **a mais** espoleta.

De todas as crianças, formiguinha Deodora era **a menos** espoleta.

Formiguinha Deodora era **tão** espoleta **quanto** abelhinha Amandinha.

Formiguinha Deodora era **menos** espoleta **que** abelhinha Amandinha.

Formiguinha Deodora era **mais** espoleta **que** abelhinha Amandinha.

b) Siga o exemplo do item a) e complete as frases.

- De todas as línguas, minhoquês é a mais interessante!
- De todas as línguas, minhoquês é a menos interessante!
- Minhoquês é tão interessante quanto inglês!
- Minhoquês é menos interessante que inglês!
- Minhoquês é mais interessante que inglês!

c) Agora, escolha um dos modelos anteriores e crie uma frase.

Resposta do aluno.

3 A frase abaixo foi retirada da história “Heróis do galinheiro”. Leia.

— Foi a danada da raposa de novo, *sô dottor!* Ela *num* dá descanso. Eu bem que tento mas nunca consegui *pegá a tar*.

a) Observe a fala de Cirilo. Ela está de acordo com as formas de escrita que aprendemos na escola ou parece mais uma imitação do modo como algumas pessoas falam?

Parece reproduzir o modo como algumas pessoas falam.

b) Você conhece algum personagem de quadrinhos que fale como Cirilo?

Resposta do aluno. Sugestão: Chico Bento, Zé Pequeno etc.

c) Se a fala de Cirilo fosse adequada para a linguagem formal, aquela usada, por exemplo, numa apresentação de sala de aula, como ficaria?

— Foi a esperta da raposa de novo, doutor. Ela não dá descanso. Eu bem que tento, mas nunca consegui pegar a tal. / nunca consegui pegá-la.

Criando

Um ato de coragem!

Professor: antes de fazer a proposta, converse bastante com os alunos sobre coragem/covardia (veja a seção “Refletindo”) e explore todas as possibilidades em que eles podem ser corajosos: em casa, na escola, com os amigos. Explique aos alunos que coragem não é participar das coisas inadequadas e até perigosas que os colegas estejam fazendo, mas sim ter a coragem de dizer-lhes não. Adapte essa ideia à idade de seus alunos, criando exemplos que tornem mais clara sua compreensão.

O que é coragem? Em que situações podemos ser corajosos? Como podemos mostrar coragem?

Esse é o tema para seu trabalho de criatividade.

de. Você pode fazê-lo sozinho ou em grupo. Pode usar palavras ou imagens. Ou imagens e palavras. Pense sobre o assunto, pesquise mais sobre ele, converse com outras pessoas (familiares, colegas, funcionários da escola), encontre e anote exemplos retirados da vida real. Todos os materiais são bem-vindos!

Ao final, os trabalhos serão lidos e expostos!

Refletindo

O galinho Teleco mostrou coragem aceitando ser “isca” de raposa. A periquitinha Lalá também foi corajosa, quando venceu seu medo de voar para ajudar seu príncipe-pássaro. Agora, pense um pouco:

- Será que participar de uma briga é sempre sinal de coragem?
- Será que bater em alguém mais fraco é coragem?
- Será que insultar o colega ou o professor é coragem?
- Será que desafiar alguém com uma arma na mão é coragem?
- Será que é covardia não participar com a turma de um ato de violência?

Professor: explore com as crianças fatos que costumam acontecer na classe ou na escola, analisando neles a questão da coragem. Discutam sobre o corajoso, o covarde, o valentão (aquele que abusa da força física ou de alguma forma de coerção).

Além do livro

Há crianças que, como a Deodora, têm uma agenda superapertada: além da escola, fazem aulas particulares de dança, de natação, de línguas, de artes marciais, de música...

Muitas vezes a criança nem é consultada sobre se quer ou não participar de tudo isso. São os pais que, preocupados com o futuro, decidem dessa forma. Mas do que a criança precisa, além da escola, é brincar. Brincar muito. É brincando que a criança desenvolve o que tem dentro de si mesma, o jeito de ser que vai ter mesmo quando for adulta.

Mas, atenção, garotada! Brincar não significa ficar horas em frente à TV, na internet ou em *games* de computador, sozinho. O brincar que faz bem é o brincar com amigos, com quem a gente compar-

tilha experiências e, até, de vez em quando, brigas. Amigos fazem a vida da gente muito mais alegre e, por isso, mais saudável! Então, se você tem mesmo de fazer aquela porção de cursos, faça amigos em todos eles e as aulas se tornarão boas brincadeiras!

Para saber mais

Professor: alguns dos títulos indicados não estão diretamente relacionados aos assuntos abordados no livro, mas permitem estabelecer paralelos.

Para ler

Gigantes também nascem pequenos, de Regina Chamlian. Editora SM, 2006.

Nove Chapeuzinhos, de Flávio de Souza. Companhia das Letrinhas, 2007.

O menino, a guerra e a bola, de Jean-Baptiste Caubaud e Fred Bernard. Martins Fontes, 2009.

A fazenda distante, de Pierre-Marie Beaudé. Editora SM, 2008.

Bobos e espertos, de Edy Lima. Companhia Editora Nacional, 2009.

Para assistir/ouvir

As aventuras de Azur e Asmar. França, Bélgica, Espanha e Itália: Nord-Ouest Productions, Mac Guff Ligne e Studio O, 2006. 99 minutos.

Vida de inseto. EUA: Disney – Pixar, 1998. 95 minutos.

As aventuras de Panda! e seus amigos. Japão: Focus Filmes, 2007. 72 minutos.

Villa-Lobos e os brinquedos de roda. (comp.) Villa-Lobos. (interpr.) Grupo de Percussão da UFMG e Coral Infantil da Fundação Clóvis Salgado. São Paulo: MCD (CD), 2004.

